



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju - SE, Ano 33, Edição 1716  
29/2 a 6 de março de 2016

ANJ

www.cinform.com.br

CINFORM



WhatsApp: (79) 33370-3370  
E-mail: ouvidoria@cinform.com.br

3370  
cinform.com.br

CIDADE

CADERNO 1 | 11

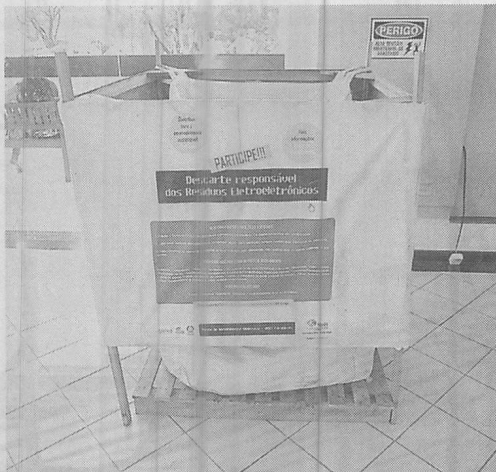
# AMBIENTALMENTE CORRETO

Lixo eletroeletrônico: onde descartar tantos? Em Aracaju, existem sete pontos de coleta: Sema, Unit, Sementeira, Casa Rua da Cultura e Shopping RioMar são alguns deles

■ Sua televisão, computador, celular, aparelho de som quebrou e não tem mais conserto. E agora, que destino dar a esse lixo? Não se trata de um entulho qualquer. De acordo com o Centro de Tecnologia Mineral, cerca de 70% dos metais pesados encontrados em lixões e aterros são originários de equipamentos eletrônicos descartados. Essa eliminação incorreta infecta o solo, os lençóis freáticos e coloca em risco a saúde pública.

Para tentar reverter essa situação, desde 2014, em Aracaju, existem vários pontos de coletas de eletroeletrônicos obsoletos: sede da Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju - Sema, Parque da Sementeira, Universidade Tiradentes - Unit (na biblioteca do campus Farolândia), Eletrônica Videosom, Casa Rua da Cultura, Shopping RioMar, sede da empresa EcoTI - Reversa de Eletroeletrônicos.

A EcoTI, em parceria com o Instituto Nacional de Resíduos - Inre -, é a responsável pela implantação dos pontos e de dar uma destinação ambientalmente correta aos eletroeletrônicos. Qualquer equipamento com placa eletrônica - impressora, monitor, televisão, celular, computador, câmera, liquidificador, ventilador - é aceito na coleta. O cidadão precisa apenas preencher um termo de doação.



Na Capital, existem sete pontos de coleta de equipamentos

Após fazer o descarte, o cidadão recebe por e-mail o Certificado de Descarte Ambiental Correto. "Uma vez coletado, desmontamos o equipamento e separamos por tipo de material; posteriormente, repassamos para os recicladores", informa o diretor da EcoTI, Renato Souza Filho. Os pontos não aceitam apenas tonner, cartuchos de impressora, freezers, condicionadores de ar e lâmpadas.

## CINCO MIL TONELADAS

Em dois anos de projeto, cerca de cinco mil toneladas

foram recolhidas. "A receptividade tem sido muito positiva. O aracajuano está tendo consciência. Porém, ainda existem pessoas que não fazem a eliminação apropriada. Por isso, queremos ampliar nossa rede de coletas", diz.

Através da Unit, a EcoTI já ampliou os pontos pelo Interior: Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana, Propriá e Estância. "A Tiradentes é uma parceira importante. Tem nos ajudado muito a alcançar mais cidadãos. A coleta no campus Farolândia é uma das mais ativas da nossa rede",



FOTOS D. RODRIGUES

Pontos aceitam computador, monitor, televisão, entre outros aparelhos

informa Renato. A Sema também auxilia o projeto.

"Buscamos orientar a população através de uma educação ambiental. Uma das nossas vertentes é informar os pontos de coleta e estimular essas práticas", informa Cleverton Costa Silva, analista ambiental da Sema. Funcionários do órgão também fiscalizam possíveis descartes incorretos de lixo eletroeletrônico.

## POLÍTICA DE RESÍDUOS

"Ficamos de olho. Uma vez descoberta, a pessoa é notifi-

cada e abrimos um processo administrativo. A depender da gravidade, enviamos o caso ao Ministério Público", afirma Cleverton.

"A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelecida em 2010 deixa claro que resíduos de empresas jurídicas devem ser descartados por tais; já de pessoas físicas, a responsabilidade é do fabricante ou importador", informa Renato. Assistência autorizada da LG, Semp Toshiba e outras marcas, a Factel Eletrônica faz o rejeito adequado de

equipamentos obsoletos.

"Quando o produto está na garantia, a própria LG, por exemplo, recolhe. Quando está fora, uma empresa de reciclagem recolhe esses produtos. Qualquer oficina séria, principalmente a autorizada, faz o descarte correto. Agora, não sei dizer se essas oficinas de bairros têm a mesma consciência do risco que se corre ao jogar no lixo comum equipamentos eletrônicos. Sabemos que pode contaminar o solo", afirma João Fernandes Vieira Filho, proprietário da Factel. ■